

*Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Formação de Professores  
Campus V Cajazeiras - PB.  
Departamento de Educação  
Estágio Supervisionado - Supervisão Escolar*

**Incentivo a Leitura e a Escrita na 2ª Série do 1º Grau  
na Escola 1º Grau Filgueira Lima.**

*Supervisora do Estágio: Maria Alves de Souza Lima  
Nº de horas do Estágio: 180 horas  
Campo de Estágio: Escola de 1º Grau Filgueiras Lima  
Lavras da Mangabeira - Ceará*

**Orientadores:**

*Profa. Maria Alves de Souza Lima  
Graduada em Pedagogia com Habilitação em Supervisão Escolar.  
Pós Graduada em Comunicação Educacional - Lato - Sensu.*

*Prof. Modesto Leite Rolim Neto  
Doutorado em Psicologia Social  
ULBRA / Universidade Santiago de Compostela.*

Incentivo a Leitura e a Escrita na 2ª Série do 1º  
Grau - Escola 1º Grau Filgueiras Lima  
Lavras da Mangabeira - Ceará

**Orientadas:**

*Norma Maria Pereira Martins  
Maria Aparecida Tavares*

**Orientadores:**

*Maria Alves de Sousa Lima  
Modesto Leite Rolim Neto*

 **BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Doutorando Modesto Leite R. Neto

---

Profª Maria Alves de Sousa Lima

---

Profª Eliane Maria Menezes Maciel

#### AGRADECIMENTOS

" A Deus a nossa existência e a força que nos foi dada, para termos superados todos os obstáculos "... E que este até breve jamais, se torne num Adeus.

Nossos Pais, que compartilharam nossos ideais e os alimentaram, incentivando-nos a prosseguir na jornada, fossem quais fossem os obstáculos. A Vocês, que mesmo distantes mantiveram-se sempre ao nosso lado, lutando conosco, dedicamos a nossa conquista, com a mais profunda admiração e respeito.

Aos mestres e orientadores dedicamos o resultado de um esforço comum, consciente e honesto, rumo à satisfação plena de nossos ideais profissionais e humanos.

Aos colegas, qual de nós poderia esquecer daquela noite intranquila da véspera da prova; do livro caro, comprado com tanto sacrifício; daquela disciplina paga a custo de suor e algumas vezes de lágrimas. Das horas gastas no vai e vem da Faculdade; no lazer sacrificado em função da pesquisa, da biblioteca, do " queima pestanas ". Ninguém, por tudo isso, mais do que nós, pode saber o quanto foi difícil chegar a este momento vitorioso e feliz, após tantos anos de dedicação.

Quando tudo isso, lembramos, algo jamais poderá ser esquecido: VOCÊS COLEGAS E AMIGOS.

**DEDICATÓRIA**

*Àqueles que se acham tomados de vontade e possuídos por grande força interior, a procura da construção de uma nova EDUCAÇÃO.*

## SUMÁRIO

Resumo	I
Abstract	II
Introdução	01
Problematização do Estudo	03
Justificativa	04
Metodologia	06
Conclusão	07
Considerações Finais	08
Referencial Bibliográfico	09
Anexos	10

## RESUMO

O presente estudo aborda as atividades feitas no estágio supervisionado do Curso de Pedagogia. A partir de um tema *INCENTIVO A LEITURA E A ESCRITA NA 2ª SÉRIE DO 1º GRAU.*

Partindo da intervenção nestas atividades, e tendo como referencial metodológico a abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, descrevemos o processo da leitura e da escrita destacando seus momentos mais significativos com ênfase na construção de textos.

O referencial teórico utilizado para este estudo situa-se no campo suporte a teoria do construtivismo. Privilegiamos como campo de *Estágio a Escola de 1º Grau, Filgueira Lima na cidade de Lavras da Mangabeira no Ceará.*

Os professores sentem-se desestimulados pela carência de material didático. Insentivamos os mesmos a trabalharem na perspectiva de construção do conhecimento.

## ABSTRACT

This present study shows the activities made in supervised stage of the pedagogy course, following a specific theme: the incentive for reading and writing practice in 1st series of the 1st grade. The following practical intervention in these activities, and having reference methods in quantity fields of research, that is "*research, action, thus describing the process of teaching, reading and writing practice discriminating its more significant moments giving some emphasis to text structures*".

Theoretical foundation in this study is found in stage field and has support in the construction theory. We give privilege to the Elementary School (1st grade) well-known as Filgueiras Lima, Lavras da Mangabeira town in Ceará State.

Teachers, as a rule have incentive because of the lack of didactic material in our schools. On the other hand, we incentive our colleagues to work with the perspective of construction of the human knowledge.



## INTRODUÇÃO

Este trabalho investigatório representa um somatório de todas as atividades desenvolvidas na Escola de 1º Grau Filgueiras Lima, Lavras da Mangabeira-CE., por ocasião do *Estágio Supervisionado* (anexo 1).

A temática surgiu de diversas conversações junto ao corpo docente da referida escola, comumente ao mapeamento do estágio à eficiência encontrada pelos alunos na aprendizagem da leitura e da escrita em sala de aula.

Os inúmeros suscitados em nosso meio sugerem que o ensino da leitura e da escrita, na fase inicial de escolarização, necessita, ainda, de melhores definições. Ele deve voltar-se para a reflexão sobre a prática de nosso professor, buscando sugestões relativas as formas de atuação, paltadas pela natureza real da criança que vai ser alfabetizada.

Parte-se, então, do princípio que é preciso conhecer a realidade antes de tentar modifica-la, ropendo a tradição de redigir documentos onde se descreve aquilo que gostaríamos que fosse a realidade, sem qualquer respeito pelo que de fato o é, e sem astúcia o bastante para descobrir os pontos onde o processo de interferência.

Assim, em vez de se voltar a procedimeos de alfabetização que não condizem com a nossa realidade ou a recursos metodologicos, desenvolvidos em outros países, sem qualquer adaptação e sob forma de uma proposta de investigação mais teórica, passamos em pesquisar e analisar a prática pedagógica de professores bem sucedidos, que vem trabalhando com alunos iniciantes no processo de alfabetização.

A intenção deste estudo foi colher informações sobre a experiência prática dos professores apontados como alfabetizadores eficientes, buscando descobrir os fundamentos em que se apoia essa ação pedagógica e a possível coerência entre as convicções dos professores e o trabalho por ele desenvolvidos.

Portanto muitas são as dificuldades com se depararam os professores, hoje, em termos de alfabetização. A eles são atribuidas classes com um número elevado de alunos iniciantes, e esses alaunos não apresentam requisitos tais



como: boa alimentação, apoio da família, tempo disponível para estudo, considerados como componentes que facilitam o rendimento escolar.

Deste modo, o ensino que se adapta a esses alunos requer um professor experiente e preparado, com idéias muito claras sobre o sistema linguístico, a dupla realidade da língua oral e escrita, as variações linguísticas, enfim sobre uma série de noções que constituem pressupostos necessários para enfrentar, segura e tranquilamente, um processo de alfabetização. Nenhuma proposta poderá ter sucesso se o professor não souber lidar com diferenças e programar o ensino, sabendo como alfabetizar, isto é, como começar e desenvolver todo o processo compreendendo que a primeira adequação que se impõe refere-se à linguagem e sabendo detectar a natureza das dificuldades de aprendizagem da criança que se inicia na alfabetização

## PROBLEMATIZAÇÃO DO OBJETO EM ESTUDO

De início percebemos que as dificuldades encontradas pelos professores e alunos no tocante ao ensino-aprendizagem da leitura e escrita é a falta de material para se trabalhar. Pois a escola não se dispõe de material didático.

A escola é bem estruturada, não resta dúvida, o que nos falta é material. E como consequência do material didático encorajamos aos professores a trabalhar com material de sucata. Fazendo com que a criança construa seus próprios conceitos. Trabalhar na teoria do Construtivismo.

Entendendo-se como modelo construtivista uma proposta de Educação que vem crescendo aqui no Brasil e no mundo como uma concepção clara, progressista, ampla e engajada com o desenvolvimento e bem estar do ser humano (especialmente a criança em crescimento).

A escola manifesta seu modo próprio de ser através da prática pedagógica de seus professores, da forma de ação direta sobre os seus alunos. Portanto, a prática pedagógica se manifesta no trabalho produtivo realizado na sala de aula, como efetivação da função mediadora do professor, dentro das condições objetivas nas quais ela ocorre.

Diante deste contexto apresentamos a nossa proposta aos professores (anexo 2), buscando contribuir dentro de nossas limitações e com base em nossa fundamentação teórica-metodológica, procurando assim em termos práticos colaborar através desta experiências para melhor desenvolvimento do processo de alfabetização.

## JUSTIFICATIVA

Parafraseando Foucambert (1994), todo mundo diz eu sei ler; isto é, todo mundo é capaz de entender, com mais ou menos facilidade, um texto curto, o artigo de jornal, etc... Mas daí a utilizar a leitura e a escrita como meio privilegiado de informação ou diversão.

Partindo dessa perspectiva a leitura é um assunto cominutário, uma maneira de estar presente ali onde a escrita funciona. Para desenvolver uma pedagogia de leiturização, o autor supracitado propõe a articulação de um programa de desescolarização da leitura e educação popular, cujos oito pontos principais "escritos" desenvolvidos no capítulo " *Leitura Assunto Comunitário* " da obra *A Leitura em Questão*, daí intercambiamos nele, nossa justificativa.

A temática tem como objetivo de estudo, analisar propondo os mecanismo de incentivo a leitura e a escrita na escola... Portanto, o que nós estamos investigando e se o alfabetizador constói gradativamente a teoria adequada da língua escrita e passe a usar esta teoria seja para compreender, seja para em menor escala na produção textual. Enfim, um resgate ao leitor "entendido como aluno" capaz de lançar um olhar problematizado e compreendido sobre a escrita.

O conceito de alfabetização como ato mecânico que implica em automatismo da leitura e da escrita, é passialmente verdadeiro, levando-se em conta que a escrita não é uma mera representação da língua oral.

A luta pela alfabetização é mais complexa do que se possa pensar. Não se trata apenas de métodos modernos no lugar dos antigo, de se trocarem as cartilhas pelas decorrências pedagógicas das descobertas de *Ferreiro (1985)*. É preciso exigir o direito real - o direito formal já existe do acesso à leitura à escrita, e exige-lo de quem não o quer dar.

O ensino da leitura da e da escrita necessita de melhores definições, principalmente na fase inicial de escolarização. Ele deve ser voltado para a realidade da própria criança, e neste sentido, não basta simplesmente que aprenda a ler e a escrever, e sim que ela aprender a construir por si, aprenda a comparar suas idéias com as dos outros.

*Foucambert (1994)* afirma que se aprende a ler como se aprende a falar... falando. E que decorrentemente, deve haver uma (descolarização) da leitura. Ele deixa bem claro que no Brasil, a escola permanece sendo o espaço fundamental para que a comunidade possa fazer valer seu direito à cidadania e que a aprendizagem permaneça sendo essencial para adquirir o mínimo de autonomia.

Entretanto, através de conversações e de questionamentos, chegamos a uma conclusão que a prática pedagógica de alfabetização deve ser trabalhada de modo que todas as crianças construam seus próprios conceitos, produzam textos a partir do seu conhecimento.

## METODOLOGIA

Para a análise da prática de alfabetização dos professores foi feito um trabalho de campo por meio de conversações, debates e ou questionamentos críticos. Com o desenvolvimento das atividades, percebemos que chegamos aos resultados dos objetivos propostos.

Partindo de algumas informações pessoais desses profissionais, com a finalidade de caracterizar melhor a população, o nosso trabalho se orientou para a prática do professor, tentando captar seus aspectos mais relevantes no que diz respeito a leitura e escrita, bem como aos procedimentos utilizados durante o processo de alfabetização.

Nossa preocupação se concentrou nos seguintes aspectos considerados fundamentais no processo da leitura e da escrita no campo de estágio, prevalecendo o relacionamento com alunos; sequência do processo; relação entre a aprendizagem da leitura e da escrita; material didático utilizado; procedimentos metodológicos e avaliação do aprendizagem.

No processo educativo, reconhecemos que se deve levar em consideração o aluno e o professor. O aluno deve ter consciência do que vai aprender, e ao professor compete tornar este saber transmissível. Esta reserva foi de fundamental importância.

## CONCLUSÃO

De modo geral constatamos que as professoras que tivemos contatos sabem discernir o ponto de convergência onde o querem chegar a ser defendidos os interesses de seus alunos, ou seja a leitura compreensiva e a produção escrita através da composição. Deste modo, os alunos deverão ler com compreensão, respondendo perguntas orais ou escritas sobre os textos e escrever independentemente, expressando idéias sob a forma de um texto que pode ser uma história com começo, meio e fim ou frases com idéias relacionadas a partir de estímulos oferecidos, ou ainda temas livres sempre atendendo aos seus interesses imediatos.

Os professores mostraram mediante o objeto investigado a criatividade dos alunos e que eles tem para dizer, verificando se eles sabem " o que " escrever e " o como " escrever.

Pois levando em consideração *Franco (1993)*, o ser humano constrói o conhecimento a partir de sua interação com o meio. Meio este entendido como físico e social.

Assim os professores notam que este domínio é gradativo e também reconhecem muitas dificuldades da língua e da escrita não são objeto de estudo da série inicial; daí a tolerância em relação a erros ortográficos em produções escritas, quando da avaliação de seus textos.



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os problemas ali encontrados, não só do campo pedagógico mais também no campo financeiro sugerimos a realização de um trabalho integrado entre o corpo docente e discente, como também o pessoal de apoio, com vista a melhoria do processo ensino-aprendizagem ali trabalhado.

Diante do exposto em relação ao nosso estágio foi muito rentável e bastante gratificante, uma vez que nos proporcionou a aquisição dessa experiência valiosa, oferecendo-nos novos conhecimentos na área educacional.

Concluindo ressaltamos que cada uma das professoras tem seu estilo próprio de trabalho, mas de forma alguma haveria modelos de atuação que sejam únicos ou necessariamente melhores.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

**ABUD, Maria José Milharezi** - *O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização* - São Paulo, EPU - 1987 - Editora Pedagógica e Universitária Ltda.

**Alfabetização hoje.** Orgs: Maria Amélia Azevedo, Maria Lúcia Marques, Elizabete Prado - São Paulo - Cortez, 1994.

**Ferreiro, Emilia e Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo, Cortez, 1985.

**Mundo Jovem** - Porto Alegre, ano XXXI, nº 244, julho/93 - *Construtivismo, uma contribuição para a educação* - Sergio Roberto Kieling Franco - Professor de Educação da UFRGS e autor do livro *O Construtivismo e a educação*, pela Editora GAP.

**Mundo Jovem** - Porto Alegre ano XXXI, nº 241, Abril/93 - *Adquirir o hábito da leitura é desenvolver a inteligência* - Ione Maria Coelho Menegolla - professora elaboradora e coordenadora dos projetos: "Clube da leitura, Vivendo a Palavra e Resgate da Cultura Portuguesa no Ensino de I, II e III Graus.

**Revista Nova Escola** - ano VIII, nº 72, dezembro/93. *Leitura - a criança e a escrita, junta desde o pré.* Depende Jean Hebrand - Francês.

**Revista Nova Escola** - ano IX, nº 76, junho/94 - *Como a criança aprende segundo Piaget.*

# ANEXOS

# ANEXO 1

Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Ceará  
 Município - Lavras da Mangabeira  
 CREC = 14ª Região de Ensino  
 Unidade Escolar = *Escola de 1º Grau " Filgueiras Lima "*  
 Endereço = *Rua Sete de Abril, S/n*  
 Diretora = *Magnólia Leite de Araújo*  
 1ª Vice-Diretora = *Maria Suely Barreto da Silva*  
 2ª Vice-Diretora = *Verônica Leite de Araújo*  
 Nº de turmas = 36  
 Nº de Salas = 14  
 Nº de dependências = 31  
 Nº de turnos = 03  
 Nível = A  
 Dec. de Criação = *Encontra-se Secretaria de Educação do Estado na Cidade de Fortaleza-CE*

*Quadro demonstrativo do alunado*

Série	Nº de turmas	Nº de Alunos
2ª A	01	24
2ª B	01	24
2ª C	01	22
2ª D	01	28

*Quadro demonstrativo dos professores*

Professores por Série	
Séries	Nível
2ª A Série	Pedagogico
2ª B Série	Lic. Curta
2ª C Série	Pedagogico
2ª D Série	Pedagogico

*Obs.: Os demonstrativos acima mostrados refere-se apenas as turmas por nós trabalhadas*

# ANEXO 2



*Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Formação de Professores  
Campus V Cajazeiras - PB.  
Departamento de Educação  
Estágio Supervisionado - Supervisão Escolar*

**Incentivo a Leitura e a Escrita na 2ª Série do 1º Grau  
na Escola 1º Grau Filgueira Lima.**

**Supervisandas:**

*Norma Maria Pereira Martins  
Maria Aparecida Trigueiro*

**Cajazeiras-Paraíba  
1995**

## **Identificação**

**Projeto:** *Incentivo a Leitura e a Escrita na 2ª Série do 1º Grau*

**Área de Atuação:** *Escola de 1º Grau Filgueiras Lima*  
**Unidade Executiva:** *UFPB/CAMPUS-V Dep.de Educação*  
**Orgão de Cooperação:** *Escola de 1º Grau Filgueiras Lima*  
**Nível de Execução:** *Norma Maria Pereira Martins*  
*Maria Aparecida Trigueiro*

**Duração do Projeto:** *18 meses*

**Elementos de Apoio:** *Supervª Maria Lionete de Sousa*

## SUMÁRIO

1.Título.....	17
2.Justificativa.....	18
3.Referencial Teórico.....	19
4.Definição do Problema.....	20
5.Objetivos:	
5.1. Geral.....	21
5.2. Específico.....	21
6 Metodologia.....	22
7.Cronograma de Atividades.....	23
8.Bibliografia.....	24

## **Título**

*Projeto: Incentivo a Leitura e a Escrita na 2ª Série  
do 1º Grau*

## 2. JUSTIFICATIVA

Todos aqueles que se envolvem com processo educacional, percebem que, nos dias atuais, alguma coisa vai mal em educação.

O nosso sistema educacional de ensino confirma esta afirmação, é claro, o descaso que vem sofrendo a educação na sociedade brasileira por parte dos órgãos responsáveis por este setor, pois os mesmos não estão preocupados com a causa educacional, contribuindo de forma considerável para o aumento do fracasso escolar nas escolas de 1º grau e em especial, nas séries iniciais. O processo de alfabetização fator principal para o embasamento no ato de ler e escrever, vem sendo atropelado em nossas escolas.

Por outro lado, encontramos professores despreparados, sem nenhuma fundamentação teórica ou metodológica, capaz de reverter esta situação.

Preocupada com a questão da leitura e a escrita na 2ª série e apoiada em experiências vividas, constatou-se a grande necessidade de se fazer um trabalho durante a nossa prática docente na escola na qual visitamos, numa tentativa de melhorar a aprendizagem dos alunos na área de comunicação e expressão em linguagem (oral e escrita).

Concordamos com *Rodrigues (85)* quando diz: *...julgamos fundamental propor a renovação da prática educacional (p. 83).*

Baseada nesta afirmação, levamos nossa proposta aos professores buscando contribuir dentro das nossas limitações e com base em nossas fundamentações teóricas, procurando assim, em termos teóricas, procurando assim, em termos práticos, colaborar através destas experiências, para melhor desenvolvimento do processo de alfabetização.

Na tentativa de acompanhar melhor os alunos desta série em estudo nos propomos trabalhar várias atividades pedagógicas que venham contribuir de forma clara e objetiva no processo de aprendizagem, mais especificamente no ato de ler e escrever.

---

1. *Rodrigues Neidson. Por uma nova Escola: O transitório e o permanente na educação. 5ª edição. São Paulo, Editora Cortaz-1986*

### 3. REFERENCIAL TEORICO

Durante a elaboração deste trabalho consultamos, em vários autores especializados no processo de alfabetização, visando melhorar o nosso nível de aprendizagem, no que diz respeito a nossa prática docente. Para isto, subsidiamos de alguns pertinentes ao processo de alfabetização.

A escola pública brasileira atravessa uma das maiores crises de sua história, a qual não pode ser resolvida com medidas paliativas. Dentro desta ótica é possível perceber que o processo de alfabetização sofre múltiplas interferências, afetando da forma significativa o desempenho eficiente da escola.

Várias são as medidas tomadas para tentar sanar esta situação, mas não tem adiantado muito, uma vez que os problemas continuam.

Para mudar esse quadro, uma das propostas a ser discutida, seria o atendimento da criança no seu processo de desenvolvimento, uma vez que o atendimento das crianças de 7-8 anos, ocorre tardiamente.

Dessa forma, acreditamos que o processo de ensino-aprendizagem não é algo que possa ser programada com o tempo e hora para acontecer; ao contrário, é " processo contínuo " e a fixação de limites para que essa aprendizagem ocorra, pode levar as escolas a causarem danos irreparáveis na formação intelectual dos seus alunos. Mas infelizmente são poucas as pessoas que compreendem a educação como algo mais abrangente do que o simples ato de codificar símbolos.

**A EDUCAÇÃO** compete outras funções, criar condições favoráveis a aprendizagem a possibilitar a compreensão das relações entre pessoas visando a humanização de cada ser. Nestes termos, uma proposta educacional que tem como filosofia, a formação do homem como cidadão livre, terá de adotar a alfabetização como alicerce de todo o sistema educacional, num processo contínuo e ativo.



#### 4. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A temática, deixa bem claro o que podemos fazer para resolver o problema da leitura e da escrita na escola 1º Grau, para que deixe de ser um *bicho papão* e assim, ajudar as crianças a entender e a melhorar o mundo que os cercam. A mesma mostra informações óbvias, através do qual tem como objeto de estudo, analisar propondo os mecanismos de incentivo a leitura e a escrita.

Mas o que fazer para melhorar a leitura e a escrita nas escolas públicas? *Desenvolver mais atividades criativas, redações a partir do tema escolhido pela própria criança, treino ortográfico, isso tudo nos leva a facilitar a aprendizagem do aluno.*

O problema maior que nós achamos, e que está difícil resolver é defasagem que a escola pública vem passando. Professores mal qualificados, sem nenhuma fundamentação teórica nem metodológica, falta recursos materiais, baixos salários, isso tudo leva a criança a perder o interesse pela aprendizagem, tornando assim uma aprendizagem empírica e aleatória, sem nenhuma orientação pedagógica.

O que nós estamos querendo mesmo é incentivar essas crianças para que elas se tornem cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. E não indivíduos alienados. Sem nenhuma postura, nem sabe o que quer, nem o pretende ser no futuro.

## **5. OBJETIVOS:**

### **5.1. GERAL:**

5.1.1. Desenvolver atividades pedagógicas que facilitem a aprendizagem dos alunos no ato de ler e escrever.

5.1.2. Trabalhar junto ao professor, métodos e técnicas básicas sobre leitura e escrita, buscando melhorar o seu desempenho.

### **5.2. ESPECIFICOS:**

5.2.1. Captar o nível de aprendizagem dos alunos, no tocante a leitura e a escrita.

5.2.2. Desenvolver atividades pedagógicas como: trabalhar com mais rigor no reconhecimento das letras, treinar separação de sílabas, junção de sílabas.

5.2.3. Acompanhar o processo de leitura junto aos alunos da 2ª série do 1º grau.

## 6. METODOLOGIA

Para o êxito do processo de alfabetização, impõe-se na mudança dos seus métodos, o que não significa a doação de uma nova técnica de ensino. A melhor metodologia que existe é aquela que o professor conhece e domina, pois uma técnica desconhecida do professor piora muito seu trabalho (Rodrigues...1985, pg.100).

A nossa proposta em supervisão escolar traz como principal objetivo de estudo, as dificuldades encontradas pelo professor e alunos no tocante ao ensino-aprendizagem da leitura escrita.

Para tanto, optamos por uma metodologia que nos possibilita-se detectar as reais dificuldades por parte dos professores em ensinar, e dos alunos em aprender.

No primeiro contato que mantivemos com a escola, nos apresentamos e falamos de nosso trabalho. Prestamos alguns esclarecimentos a respeito das atividades as quais iríamos desenvolver no referido estabelecimento.

De início, tivemos uma conversa com a professora, procurando saber o nível dos alunos e especificamente a da questão leitura e da escrita.

Para com isso começar a fazer um trabalho em conjunto com os demais professores e a escola, afim de melhorar e mostrar novas propostas a serem trabalhadas.

CRONOGRAMA - 1993-1994-1995

	1993			1994								1995						
Atividades	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Início de	X																	
Elaboração	X																	
de trabalho	X																	
1ª Visita			X															
A Escola			X															
Coverse											X	X	X	X	X	X	X	
com os											X	X	X	X	X	X	X	
professores											X	X	X	X	X	X	X	
Escola											X	X	X	X	X	X	X	
Novas visi-															X	X	X	
tas a Esco-															X	X	X	
la															X	X	X	
Conclusão																		X
do Projeto																		X
Apresenta-																		X
ção																		X

**BIBLIOGRAFIA**

**RODRIGUES, Neidson.** *Por uma nova escola. O transitório e o permanente na Educação* - 5ª Edição - São Paulo - Editora Cortez, 1986.

# ANEXO 3

FICHA DE PLANEJAMENTO Nº 001/ESSE

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assunto: \_\_\_\_\_

Conclusão: \_\_\_\_\_

Assinatura: Estagiária: \_\_\_\_\_

Responsável/Campo de Estágio: \_\_\_\_\_

Orientador do Estágio: \_\_\_\_\_

Carga Horária: \_\_\_\_\_

FICHA DE ARQUIVO DE IDÉIAS Nº 002/ESSE

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Fonte: \_\_\_\_\_

Conclusão: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura: Estagiário: \_\_\_\_\_

Orientador do Estágio: \_\_\_\_\_

Carga Horária: \_\_\_\_\_



CATALOGAÇÃO DOS LIVROS FICHADOS Nº 0003/ESSE

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Fonte: \_\_\_\_\_

Palavras - Chave: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Conclusão: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura: Estagiária: \_\_\_\_\_

Carga Horária: \_\_\_\_\_

FICHAS DE DUVIDAS E/OU QUESTIONAMENTOS - Nº 004/ESSE

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Temática: \_\_\_\_\_

Dúvidas e/ou Questionamentos:

Assinatura: (Estagiária) \_\_\_\_\_

Responsável pela Temática: \_\_\_\_\_

Carga Horária: \_\_\_\_\_